



JORNAL ESPAÇO CULTURAL

Jornal da Academia Escadense de Letras - AELE www.aele-escada.blogspot.com.br

Ano X, Nº XV Agosto/Dezembro de 2019

aele.escada @academiaescada @academia_escadense_de_letras www.aele-escada.blogspot.com.br

Editorial

Nossa história é marcada por lutas e enfrentamentos, sobretudo daquelas e daqueles menos abastados contra os mais favorecidos. Esses enfrentamentos aconteceram ao longo dos séculos e em diferentes épocas, como, por exemplo, a luta dos índios de Escada, frente à expulsão imposta pelos senhores de engenhos, como também pela resistência dos negros, antagônicos ao sistema opressor de sua época.

Esses enfrentamentos também se deram representados pelos diversos segmentos artísticos, culturais, sociais e literários e em diferentes áreas do saber, por meio da primeira geração de intelectuais escadenses, marcada pela atuação de nomes como Tobias Barreto, Samuel Campelo, Manoel Bandeira, e Cícero Dias. Aliás, o nome do jurista Tobias Barreto de Menezes surge associado à defesa e proteção dos pobres e dos menos favorecidos, alforriando negros no município de Escada em contravenção da Lei vigente da época.

O editorial do Jornal do Comércio reconheceu, em 1935, os efeitos benéficos do trabalho desenvolvido pelo jornalista e teatrólogo escadense Samuel Carneiro Rodrigues Campelo, por tornar acessível o ingresso do povo ao Teatro Santa Isabel, no Recife, anteriormente frequentado unicamente pela sociedade rica e portentosa.

O Diário de Pernambuco descreve as importantes produções do pintor Manoel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, que dando significado à história cotidiana vivida pelo povo, realizou diversos registros artísticos de uma paisagem cultural, histórica e sociológica de Escada e de seus habitantes, em momentos distintos de sua evolução.

O enfrentamento travado pelo artista plástico Cícero dos Santos Dias para vencer as barreiras impostas por seus familiares, contrários à sua profissão artística, revela o preconceito de uma sociedade míope, incapaz de enxergar o verdadeiro potencial do povo escadense de brilhar por meio de suas especificidades artísticas, científicas e literárias.

Nos dias atuais, as lutas ainda existem e os enfrentamentos persistem, agora apoiados aos ideais de um espaço que vem disseminando ainda mais os feitos históricos, realizados por mantenedores do desenvolvimento intelectual. Em seus 146 anos de história, Escada vive a possibilidade de um renascimento cultural promovido por meio de uma Academia de Letras e Artes, ao promover debates, saraus, publicações de livros e eventos culturais de maneira sistemática. Procurando reafirmar o legado deixado pela primeira geração de intelectuais escadenses, os cinco presidentes que passaram pela AELE, a saber: José Luis Minduca (in memoriam), biênio (2010 -2012), Waldyr Siqueira, biênio (2012 – 2014), Teresinha Melo, biênio (2014 – 2016), Ana Neto, biênio (2016 – 2018) e Tarcísio Augusto, nosso atual presidente, biênio (2018 – 2020), avançaram objetivando consolidar as conquistas e progressos da cultura por meio da arte literária e em favor do pleno desenvolvimento do povo escadense.

Em maio de 2020, a Academia Escadense de Letras e Artes estará completando dez anos de existência. Isso significa que temos no presente uma instituição permanentemente preocupada em disseminar as artes e a literatura em nossa cidade, e entende que muitos enfrentamentos históricos e a Luta ideológica e democrática também se fazem por meio da palavra.



Dr. João Lins Neto
Oftalmologista



FACULDADE
DA ESCADA



GRADUAÇÃO



POS-GRADUAÇÃO



COLÉGIO DE APLICAÇÃO



PALAVRAS DO PRESIDENTE

Um tipo de literatura que me encanta, na qualidade de leitor, é aquela produzida por poetas marginais. Sim, este movimento literário liderado por Paulo Leminski e Torquato Neto deu nova vivacidade a literatura brasileira, sobretudo em um período de silenciamento e proibições marcados pela ditadura militar. O estilo marginal que marcou essa forma de fazer literatura é uma reação criativa e poética a esse contexto e merece ser lembrado por seu distanciamento ao formalismo acadêmico em textos recheados de coloquialidade, humor, sarcasmo e a utilização de gírias.

O recurso estilístico dos textos produzidos pela poesia marginal envolve o leitor não apenas pela forma com a qual o texto é produzido em termos do seu conteúdo e estrutura, mas por seu caráter estético visual (fotos, desenhos, quadrinhos, etc). Muitos de seus autores fizeram uso do mimeógrafo para publicar suas poesias, o que fez, portanto, que ficassem conhecidos como Geração do mimeógrafo.

Com isso, o movimento que abrangeu não apenas o campo da literatura, mas das artes em geral, cria formas alternativas aos tradicionais meios de circulação da produção cultural urbana. A ideia de marginalidade estaria relacionada a dois aspectos: o primeiro ao fato de ser uma estratégia dos escritores que não tinham espaço no mercado editorial e utilizavam o mimeógrafo. O segundo porque representava uma forma de contracultura aos valores conservadores da época.

Embora a poesia marginal tenha surgido na década de 70, seu estilo e originalidade tem inspirado muitos escritores atualmente, sobretudo, os mais jovens. No poema Bem no fundo, de Leminski (1987) exponho aqui um desejo: “no fundo, no fundo, bem lá no fundo, a gente gostaria de ver nossos problemas resolvidos por decreto”(p.35). Oxalá, em um país onde a cultura e a liberdade de expressão são cotidianamente aviltadas, em nome do conservadorismo, que a poesia e a literatura marginal sejam fonte de inspiração e atmosfera necessária para superarmos, mais uma vez, esta “página infeliz da nossa história”, como tão bem canta nosso grande poeta Chico Buarque.

Quanto menos literatura na sala de aula, melhor!

Rosilda Araújo, escadense, mestra em Ciências da Linguagem, professora de Língua Portuguesa e Literatura da rede pública municipal, estadual e ensino superior privado. Membro Acadêmico Efetivo da AELE. E-mail: rosilda.jc@gmail.com

Por que é interessante distanciar a literatura da vida dos estudantes? Porque ler, analisar e interpretar textos que favoreçam a reflexão crítica é muito perigoso, isso pode interferir na forma de ver o mundo, de enxergar o contexto em que está inserido. Isto significa que a literatura na sala de aula coloca em jogo a continuidade da formação do leitor literário e isso pode dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, em outras palavras, este tipo de leitura garante a formação de – um leitor-fruidor, de um sujeito que seja capaz de refletir sobre si e sobre o outro, que repensa o senso comum e exerce seu papel de cidadão com atitudes críticas fundamentais para o processo de transformação social, pois o contato com textos ficcionais possibilita que o leitor exercite a empatia e o diálogo, que também auxilia a lidar melhor com os desafios e a respeitar a diversidade (BNCC, 2018, p.134).

Não há dúvidas de que se deve reconsiderar o trabalho com textos literários na escola, pois o pensamento crítico confere ao leitor a capacidade de estabelecer relação com diversas áreas do conhecimento, possibilitando que se ultrapasse o lugar que ocupa numa disciplina e se explore diversos contextos como: histórico, social, cultural, artístico, político e geográfico das obras, estabelecendo relação com conceitos e referências de outras disciplinas como História, Geografia, Matemática etc. a fim de compreender problemas e desafios, enxergando a necessidade da busca de soluções.

Por estas e outras razões salienta-se que envolver literatura nas aulas, além de acender o sinal de alerta para o fim do analfabetismo funcional, uma vez que este tipo de leitura propicia o enriquecimento intelectual e cultural do leitor e o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, pois é prazerosa, a potência da arte e da literatura possibilita o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BNCC, 2018, p.135).

Portanto, ler Macunaíma e perceber o nacionalismo com caráter crítico, enxergando a figura do índio de maneira reflexiva sobre o que é ser brasileiro, percebendo-se personagem deste país é arriscado demais, precisa-se, sim, retirar urgentemente da biblioteca obras de Rubem Alves, por exemplo, que escrevia sobre educação e questionava o formato tradicional da escola, porque o interessante é formar educandos que repitam ou copiem informações, mas, por favor, não os permitam pensar criticamente.

É um absurdo aceitar textos de autores como José de Alencar e Machado de Assis nas bibliotecas escolares, isso pode contribuir para que os estudantes brasileiros pensem mais, escrevam melhor e formem opiniões coerentes, por isso eis a razão de quanto menos literatura na sala de aula, melhor...

MÁRIO SOUTO MAIOR

Patrono da Cadeira nº 12

Maria Elizabeth Varela Leocádio

Acadêmica fundadora da Academia Escadense de Letras, ocupa a cadeira número 12 do Patrono Mário Souto Maior da AELE, Especialista em Leitura e Produção Textual

Patrono da cadeira número 12 da Academia Escadense de Letras, Mário Souto Maior nasceu no dia 14 de julho do ano de 1920, na cidade de Bom Jardim-PE, filho de Manuel Gonçalves Souto Maior, coronel da Guarda Nacional, comerciante e fazendeiro, e de Maria Mota Souto Maior. Folclorista, escritor, contista, poeta e pesquisador. Grande admirador do etnólogo potiguar Luís Câmara Cascudo. Colaborador em jornais e revistas especializadas do Brasil e do estrangeiro. Faleceu em Recife, no dia 25 de novembro de 2001.

Iniciou sua vida estudantil na Escola Professora Josefa Coleta de Albuquerque (conhecida como Santinha, sua primeira professora), em Bom Jardim. No Colégio Marista de Recife, cursou o ginásio, o pré-jurídico no Colégio Carneiro Leão e na Faculdade de Direito de Alagoas, concluiu o curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Aos 23 anos casou com Carmem da Mota Silveira Barbosa, com a qual teve sete filhos. Em sua vida profissional foi prefeito do município de Orobó-PE, em 1945. Promotor público das comarcas de Surubim e João Alfredo. Fundador, diretor e professor do Ginásio de Bom Jardim no período de 1957 a 1967, além de ter sido professor da Escola Normal Santana em Bom Jardim.

Posteriormente foi assessor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), foi Inspetor Federal de Ensino do Ministério da Educação e Cultura e se aposentou em 1979. Em 1972 foi membro do Seminário de Tropicologia e diretor da revista Ciência & Trópico, no período de 1973 a 1975. Em 1980 foi diretor do Centro de Estudos Folclóricos na Fundação Joaquim Nabuco, exercendo a função até 1990. De 1991 até 2001 chefiou a Coordenadoria de Estudos Folclóricos.

Por ser um folclorista renomado

internacionalmente, foi condecorado com vários, dentre eles, o Sívio Romero, do Ministério de Educação e Cultura em 1979, com o livro Folclore & Alimentação, recebendo também em 1989 com o mesmo livro Gran-Premio Iberoamericano Augusto Cortazar, da Argentina, instituído pelo Fondo Nacional de las Artes, do Ministério de La Educación y Justicia. Recebeu em 1985 o International Writer Certificate for Excellence, da Universidade do Colorado, Boulder nos Estados Unidos da América.

Foi membro da Academia Piracicabana de Letras, em São Paulo e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Sócio de várias instituições como o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do Instituto Cultural do Vale Cariense, do Juazeiro do Norte, Ceará e União Brasileira de Escritores, de São Paulo e Pernambuco.

De suas principais obras podemos destacar: Como Nasce um Cabra da Peste (1969), tendo sua segunda publicação em CD-ROM. Vale ressaltar que foi o primeiro livro a ser lançado em CD-ROM em Pernambuco. Houve a participação no evento os escritores, Altimar Pimentel (PE), Zezito Guedes (AL) e do cordelista escadense Valdeci Leocádio de Siqueira Filho (PE), este último, a convite de Mário Souto Maior, lançou na ocasião o cordel O Adeus de Frei Damião. Entre outras obras o folclorista: A Medicina Empírica e a Cachaça (1968); Carnaval (com Gilberto Freire) em 1974 e o Dicionário de Folcloristas Brasileiros em 1999.



Clínica Psicanalítica

Waldyr Siqueira

(81) 9-9635-7220

Teresinha Melo

(81) 9-9874-7154

Sheila Figueiroa

(81) 9-9402-4780

Isabel Costa

(81) 9-9863-9369

Rua Candido Dias, 73, Centro, Escada-PE

guimaraesmelo
ENGENHARIA

SERVIÇOS

- ♦ Projetos
- ♦ Construções e Reformas
- ♦ Recuperação estrutural
- ♦ Revestimento e Pintura

☎ (81) 998747156 | 997092870

✉ gm@gmeloengenharia.com

Versos, Prosas e Poesias

FERIADÃO: SINÔNIMO DE DIVERSÃO

“Oh, professora, quinta-feira a praia estava parecendo um inferno” o aluno falou depois do feriadão. A pergunta que me surge agora é: Como ele pode fazer essa analogia?

Pergunto-me onde ele escutou isso e associou que lugar com muitas pessoas é o inferno. Subtende-se que as pessoas que devem estar no inferno, geralmente, são más e que quando lhe é ceifada a vida o único caminho é o inferno. Não penso que ele se referia ao calor, que deveria estar escaldante porque ao terminar a frase disse: “tinha muita gente”.

E agora eu me pergunto: até que ponto estamos nos divertindo?

Lugares públicos são públicos por natureza fica evidente a toda e qualquer pessoa que possa frequentar. Se eu quero me divertir eu tenho que encontrar graça até nisso e me misturar, aproveitar. Afinal “o lugar é de todos” por isso o conceito de público. Mas nem sempre queremos interagir, isso tem nos ocorrido com frequência, queremos cada vez mais nos isolar, nos preservar, nos proteger dos

perigos do “público” e descansar. Descansar da correria que enfrentamos todos os dias, da hipocrisia de alguns, da futilidade que cerca a cada vez mais as pessoas devido ao consumismo exagerado e ficar em público é ver tudo isso.

Ora se queres sair em pleno feriadão num verão sem companhia ou atrapalho fica no teu quarto, na tua cama, em tua casa e pede para que nada e nem ninguém te tire do seu divertimento espiritual. Ou, simplesmente, convive da melhor maneira possível com outros pares de pessoas que assim como você está apenas aproveitando a folga do trabalho ou da escola num local que tem fins de diversão.

Vale salientar, entretanto, que diversão não é apenas fazer o que todos fazem ou faziam naquela situação. Diversão é você está bem consigo mesmo independentemente do lugar ou companhia, porque você está feliz e quando estamos felizes e fazemos o que gostamos pouco importa se o lugar está cheio ou não. O importante é sentir aquela sensação de bem estar que sempre procuramos e que poucas vezes a encontramos.

Flência Barboza

Professora da rede estadual e Especialista em Leitura e Produção textual.

HOMENS DA CANA

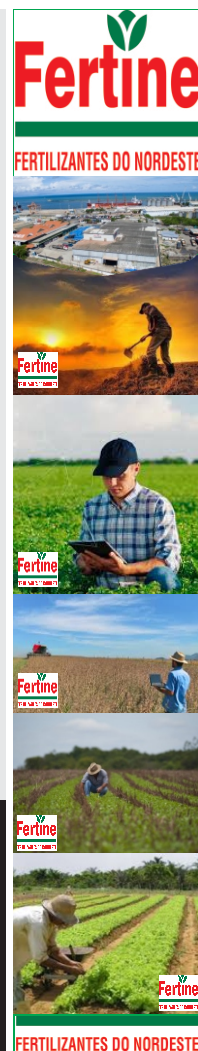
Pequenas máquinas
Descansam em suas camas
Despertam as quatro da matina
Numa peregrinação cigana
Invadem morros e planícies
Numa movimentação insana
No subir da foice cortam o vento
E até o pá da cana
De tonelada em tonelada
A fome o salário chama,

No meiado do dia
A barriga pede a bóia fria
E o galão de água quente
Completa o sofrimento
Em baixo do sol ardente,
Senhor Deus
O que temos
Para estes desafortunados?
A misericórdia da esperança
Ou o dever de ficar calado?



Adriano Sales é Acadêmico da AELE – Cadeira 6- Patrono Josué de Castro. O Poema “Homens da Cana” está no Livro 'Contatos Imediatos com Poemas do Primeiro Grau' - Copyright dos textos © 2018 Adriano Sales; Edições Rascunho, Recife, 2018.

Piedade Buarque Advocacia



Acadêmicos em destaque

No período de agosto a dezembro de 2019 muitos (as) acadêmicos (as) se destacaram com o trabalho que realizam em suas áreas de atuação. Abaixo, elencamos e parabenizamos todos que engrandecem a Casa Tobias Barreto.

Piedade Albuquerque – no dia 28 de outubro, a acadêmica efetiva Piedade Buarque foi homenageada no livro "Destaque Nordeste", e constará na obra com sua respectiva biografia.

Teresinha Melo - no dia 28 de outubro, a acadêmica efetiva Teresinha Melo foi homenageada no livro "Destaque Nordeste," e constará na obra com sua respectiva biografia e no dia 13 de setembro tomou posse como membro da Academia de Ciências Criminais.

Waldyr José Siqueira - no dia 28 de outubro, o acadêmico efetivo Waldyr Siqueira foi homenageado no livro "Destaque Nordeste", e constará na obra com sua respectiva biografia.

Dimison Cesar e Ana Neto – no dia 17 de outubro publicou um artigo científico com o tema: "A importância da arte: reflexões e pensamentos sobre o Concerto Sacro realizado no município de Escada-PE".

Silvânia Pina – no dia 20 de novembro, na praça de Conveniência da UNIVISA, às 19h, a acadêmica efetiva Silvânia Pina lançou seu livro, intitulado Educação Inclusiva: uma ressignificação de saberes.

Marcelo Moreira – nos dias 24, 25 e 26/10/2019, no VI CONEDU - Congresso Nacional de Educação - Ocorrido em Fortaleza - Ceará nosso acadêmico efetivo Marcelo Moreira apresentou um trabalho de pesquisa científica com o tema "O Trabalho com a produção escrita no contexto escolar: reflexões sobre a ação docente"

Rosilda Maria Araújo Silva dos Santos e Sheila Fernanda Figueroa – no dia 20 de setembro, as acadêmicas efetivas realizaram o "Circuito da Poesia" pelas principais ruas da cidade do Recife e contou com a participação de alunos do 3º ano da ETE Luiz Dias Lins, a fim de promover letramento literário, histórico, social, cultural e artístico, articulando a teoria à prática. A proposta foi desenvolvida por meio de um estudo a partir de ruas recifenses, autores e artistas recifenses como: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Chico Science, entre outros e de forma dinâmica ruas em palco com muita poesia, teatro, cordel e música por meio do Circuito Poético e musical!

Valdeci Leocadio e Elizabeth Varela – no dia 12 de agosto, os nossos acadêmicos efetivos participaram de uma banca para a escolha do melhor poema da Escola Municipal Marechal Costa e Silva, da Olimpíada de Língua Portuguesa; no dia 30 de outubro, participaram do Festival de Literatura da cidade de Catende/PE, representando a Casa Tobias Barreto e no dia 11 de novembro, no salão nobre da câmara municipal de Recife, nossa querida **Elizabeth Varela** publicou um texto no livro "Mulher Evidência na Tribuna Livre".

Teresinha Melo e Álex Ântony – no dia 13 de setembro, tomaram posse como sócios da ABCCRIM - Academia Brasileira de Ciências Criminais, onde Teresinha assumiu a secretaria e Álex assumiu a presidência ambos da comissão de Museus desta renomada instituição.

Francisco de Assis – O nosso querido acadêmico Efetivo Dr. Francisco de Assis participou da XII Bienal Internacional do livro em PE como um dos autores, expondo seu livro.

Adriano Sales – No dia 09 de agosto, às 19h, no Espaço Pasárgada, Boa Vista, Recife/PE, o nosso acadêmico efetivo Adriano Sales Psicanalista publicou mais uma obra literária intitulada O outro lado da poesia quântica. Também participou da exposição de seu livro na XII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco.

Carlos Queiroz – No dia 16 de dezembro, na escola Barão de Suassuna, às 19h, o nosso acadêmico efetivo Carlos Queiroz lançou seu livro intitulado O Espírito do Natal.



aele.escada



@academiaescada



@academia_escadense_de_letras



www.aele-escada.blogspot.com.br

Academia em Foco

Cumprindo seu papel de estimular e promover o desenvolvimento da cultura literária, das artes e do conhecimento científico, a AELE realizou, entre agosto e dezembro de 2019, diversas atividades que têm se consolidado na agenda da instituição, comprovando o compromisso da Casa Tobias Barreto com seus acadêmicos e comunidade.

VI CONCURSO LITERÁRIO



A premiação do VI Concurso Literário aconteceu no dia 15 de agosto, às 14h, no Auditório da EREM Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e contou com a

presença de nossos acadêmicos, professores, de alunos(as) participantes e de seus familiares que foram prestigiar a cerimônia de premiação. A Casa Tobias Barreto parabeniza a todos e a todas que participaram do concurso e em especial aos professores que incentivaram seus alunos a participarem da construção dos textos e à gestora do EREM Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, Senhora Maria Aparecida Albuquerque Santos pela parceria e acolhida nesta renomada Instituição.

INTERCÂMBIO DA ATLA

No dia 17/08/2019, a AELE teve a honra de receber a ATLA - Academia Tamandareense de Letras e Artes em seu II Intercâmbio. Na ocasião, esteve presente a presidente da ATLA, Ana Cristina Ribeiro e as acadêmicas Wedja Leite, Maria de Fátima, Fabiana Lyra e Carmem Simone. Nossas confradeiras foram recebidas na Sede da AELE por nosso presidente Dr.



Tarcísio Augusto, a secretária da AELE e Acadêmica Correspondente da ATLA Teresinha Melo, a acadêmica da AELE e Acadêmica Correspondente da ATLA Ana Neto e outros acadêmicos efetivos. A casa Tobias Barreto agradece aos nossos confrades e confradeiras da ATLA pelo momento prazeroso e riquíssimo de troca de experiências e conhecimento literário.

INTERCÂMBIO CULTURAL



Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, a Academia Escadense de Letras - AELE, realizou seu 8º Intercâmbio Cultural para a cidade de

Fortaleza/CE. O evento cumpriu uma agenda da AELE, que se destaca no Estado de Pernambuco ao idealizar e realizar todos os anos os seus intercâmbios a fim de estreitar os laços entre as academias de todo o país. A chegada foi recepcionada pelo vice-presidente da Academia Cearense de Letras, Sr. Juarez Leitão, que nos recebeu em um casarão fundado em 1894, cheio de História e marcado por traços artísticos do final do século 19.

CONCURSO LITERÁRIO DA ALAG



No dia 18 de outubro, no auditório do Hotel Porto da Serra, em Gravatá/PE, aconteceu o Concurso Literário Adeildo Nunes, promovido pela ALAG - Academia de Letras e Artes de

Gravatá e a Associação Internacional de Poetas/PE. O evento faz parte da comemoração dos 22 anos da ALAG, que é madrinha da AELE. Na ocasião, estiveram presentes alguns acadêmicos efetivos, representando a AELE.



Academia em Foco

SARAU DE LENDAS URBANAS

No dia 07 de novembro, às 19h, na Biblioteca Pública Municipal da cidade de Escada, ocorreu o V SARAU DE LENDAS URBANAS E RURAIS. O momento contou com a presença de acadêmicos e estudantes que se encantaram com as histórias de assombração contadas por nossa historiadora Mariinha Leão e demais acadêmicos e foi marcado por muita adrenalina, diversão e resgate de contos de assombração e demais lendas de nossa cidade.



III CANTATA NATALINA

No dia 14 de dezembro, às 19h30, na capela Santa Luzia, em Nova Descoberta, ocorreu a III Cantata Natalina com o tema "Da palha nasceu a Estrela". Na ocasião, o Coral Sebastião Araújo se apresentou e abrilhantou o evento.



LANÇAMENTO DA VII ANTOLOGIA

A Casa Tobias Barreto abriu o mês de dezembro com o Lançamento da VII Antologia. A cerimônia aconteceu na Biblioteca Municipal, no dia 1º de dezembro, numa belíssima tarde de primavera. A AELE agradece aos autores e autoras que deixaram suas criações literárias eternizadas nas folhas de nossa obra literária, aos organizadores do evento, ao público presente composto por acadêmicos, familiares e sociedade em geral por abrilhantarem mais um lançamento de nossa Antologia.



NATAL COM POESIA

No dia 22 de dezembro, na Praça Tobias Barreto, houve o Natal com Poesia promovido pela AELE, que contou com a presença dos (as) acadêmicos (as), dos alunos flautistas da rede Municipal de Escada e demais convidados. Na ocasião, a Casa Tobias Barreto distribuiu livros, brinquedos e lanches para as crianças carentes com o apoio do Lions Club Escada.



CONFRATERNIZAÇÃO

Na noite de 22 de dezembro, os acadêmicos e acadêmicas se reuniram para celebrar a vida e se confraternizarem por todas as conquistas vividas pela Casa Tobias Barreto durante o ano de 2019.





GRADUAÇÃO



PÓS-GRADUAÇÃO



COLÉGIO DE APLICAÇÃO



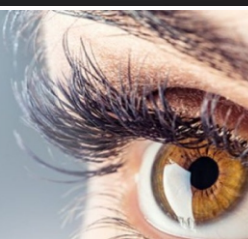
SERVIÇOS

- ♦ Projetos
- ♦ Construções e Reformas
- ♦ Recuperação estrutural
- ♦ Revestimento e Pintura

guimarãesmelo
ENGENHARIA

(81) 998747156 | 997092870

gm@gmeloengenharia.com

VISIO
CLÍNICA DE OLHOSDr. João Lins Neto
Oftalmologista

Clínica Psicanalítica

Waldyr Siqueira

(81) 9-9635-7220

Teresinha Melo

(81) 9-9874-7154

Sheila Figueiroa

(81) 9-9402-4780

Isabel Costa

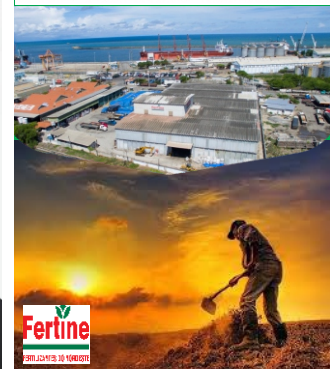
(81) 9-9863-9369

Rua Candido Dias, 73, Centro, Escada-PE

Piedade Buarque
Advocacia

Fertine

FERTILIZANTES DO NORDESTE



FERTILIZANTES DO NORDESTE

Expediente

Presidente da AELE: Tarcísio Augusto Alves da Silva

Vice-presidente da AELE: Dimison Cesar Vieira Gomes

Secretaria da AELE: Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo e Valderês Conceição do Monte

Comissão de organização do jornal: Rosilda Maria Araújo Silva dos Santos, Adriano de Souza Sales, Dimison Cesar Vieira Gomes, Marcelo Ricardo Moreira, Tarcísio Augusto Alves da Silva e Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo.